



LINHAS COM ROSTO

Em cada peça uma história...

Projeto de inclusão social promovido pela
Cooperativa Casa dos Choupos.

Prefácio

Alguma vez pensaram em ter em vossas casas um móvel restaurado, um móvel único (que mais ninguém tem), com design exclusivo e materiais utilizados para produzir os nossos sapatos e as nossas rolhas?

E, se para além disto tudo, esse móvel contasse ainda uma história?

E se as suas linhas tivessem um rosto?

Histórias de uma ou muitas pessoas portadoras de deficiência intelectual ligeira e/ou pessoas que se deparam com dificuldades enormes no acesso ao mercado de trabalho, à participação social e cívica, porque a sociedade não lhes reconhece competências, estigmatizando-as e também porque elas próprias não se acham capazes de fazer algo bonito e luxuoso. Esta é a génese do Projeto Linhas com Rosto, coordenado pela Casa dos Choupos- Cooperativa Multisectorial de Solidariedade Social, CRL, em parceria com o Município de Santa Maria da Feira e financiado pela Fundação Montepio.

Em abril de 2019, o projeto assumiu os seus primeiros contornos e deu início a uma oficina que capacita os jovens adultos em situação de desemprego para a arte de restauro de peças de mobiliário usadas com excedentes do calçado e da cortiça. Pretende-se que cada peça seja única, inigualável e que obtenha um certificado de exclusividade através da aliança entre o/a formando/a e a contribuição de designers locais. Através de um serviço personalizado e feito à medida, pretende-se chegar a qualquer tipo de cliente.

Ambiciona-se que os/as formandos/as para além de desenvolver competências de restauro de móveis, que desenvolvam a sua criatividade, a sua capacidade de organização, bem como outras competências sociais e profissionais, de forma a facilitar a sua integração no mercado trabalho. Este desenvolvimento de competências ocorre num ambiente facilitador ao convívio, à interação social, bem como à partilha.

Linhas com Rosto tem vindo a trazer mudanças, quebrando estigmas associados a este problema. Traz também felicidade, não só para as famílias dos participantes, como para toda a comunidade que se quer inclusiva.

Formandos a restaurar os móveis.





Formandos a restaurar os móveis.

Índice



01. *Espelho branco*

| *pág. 05*



02. *Cadeira de baloiço*

| *pág. 08*



01. *Baú branco*

| *pág. 11*



01. *Mesinhas de cabeceira*

| *pág. 14*



01. *Mesinhas de cabeceira*

| *pág. 17*

espelho branco

Espelho branco 200 €

VENDIDO

*- Espelho meu, haverá alguém
mais elegante do que eu?*

Anthero Monteiro



“- Espelho meu, haverá alguém mais elegante do que eu?”

Anthero Monteiro

Espelho com rostos

Chegou à oficina de reparação um espelho alto basculante sustentado na base por uma gaveta pesada assente no chão. O móvel foi deposto ao fundo da sala e o mestre analisa com os seus aprendizes aquela peça quase alienígena. Os aprendizes acercam-se, duplicam-se no espelho. Cada um vê-se a si próprio em primeiro lugar.

Observam-se, são analisados pelo seu duplo. O mestre pedes-lhes que se descrevam, mas que podem prescindir do que está à vista, que prefiram o que trazem oculto. Traçam assim detalhado o seu retrato íntimo, mas ele apenas anota palavras como estas:

- *Espelho meu, haverá alguém mais elegante do que eu? Além disso, sou alegre e meiga, embora demasiado séria.*
- *E eu tenho momentos de alegria, de tristeza, mas algumas vezes de intensa revolta.*
- *Eu cá gosto de brincar, mas não sou feliz e por vezes quero é sair de casa.*
- *Sou meigo, carinhoso, bem-disposto, mas sinto-me muitas vezes frágil e só e há um filme sobre esquizofrenia que me faz sempre chorar.*

- *Pois eu sinto-me forte e apaixonado, mas é por causa da paixão que acabo sempre por magoar-me.*
- *Tento sempre ser simpático, equilibrado, cumpridor, arrumado, mas muitas vezes não basta tentar.*
- *Por mim sinto-me feliz, alegre, carinhoso e amável, mas reconheço ter defeitos como toda a gente.*
- *Sou humilde, gosto de ajudar e de trabalhar, mas errar é próprio do ser humano.*
- *Às vezes sou alegre e conseguiria sê-lo mais se realizasse o sonho de ser jardineiro municipal, mas não vai ser fácil, pois não depende só de mim.*
- *Bem. – remata o mestre do atelier. – Afinal, todos têm virtudes, defeitos e carências.*

É por isso que estamos aqui: é que o espelho, embora cumpra bem a sua missão de magia e mistério e seja bem original e bonito (vejam só a perfeição das formas torneadas de madeira), por ser muito antigo, já não tem o brilho original.

Entre outras coisas, precisa ser limpo, polido, retificado, envernizado. Ao aperfeiçoá-lo, estamos também nós a aprender a ser mais perfeitos. Mãos à obra.

Anthero Monteiro

Este espelho foi restaurado por jovens do projeto Linhas com rosto, coordenado e dinamizado pela Casa dos Choupos.

Cada móvel representa histórias de quem os faz. Pessoas portadoras de deficiência intelectual ligeira ou com grandes dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, que se sentem marginalizadas por uma sociedade que não lhes reconhece competências.

Cada peça é única, feita a partir da aliança entre os formandos e designers locais. Ao adquirir este móvel, estará a colaborar para que dezenas de formandos participantes, além de desenvolverem competências de restauro de peças, potenciem a sua criatividade e outras capacidades sociais e profissionais, de forma a facilitar a integração no mercado de trabalho.

Espelho branco | 2023



cadeira de baloiço

Cadeira de baloiço | 150 €

*“Sentia-me como nova, eu
uma cadeira de baloiço.”*

Manuela Correia



“Sentia-me como nova, eu uma cadeira de baloiço.”

Manuela Correia

A minha história

Há algum tempo comecei a sentir-me doente, as costas rangiam, doíam-me as pernas e os braços tremiam. E quando me faziam baloiçar todo o meu corpo parecia um a tempestade. Decidi ir ao hospital, mas nem se podia lá entrar de tão cheio que estava, vejam o mau azar.

De regresso a casa, enquanto descansava num belo jardim, um passarinho que eu já tinha visto aproximou-se de mim e segredou-me ao ouvido. Escuta, para os teus males conheço um sítio que é uma verdadeira maravilha deu-me o endereço e voou para um postigo.

Levantei-me, quase tropecei, mas fui direitinha para o local. Mãos mágicas trataram de mim; deram-me um banho com um gel suave e secaram-me com uma toalha e cetim.

Depois, devagarinho, massajaram-me o corpo todo com um creme hidratante eu até já me afirmava com outro arcoíris.

Por fim, com um pincel, envolveram-me num óleo como um bálsamo. Fiquei radiante! Sentia-me como nova, eu uma cadeira de baloiço.

Manuela Correia

Esta cadeira foi restaurada por jovens do projeto Linhas com rosto, coordenado e dinamizado pela Casa dos Choupos.

Cada móvel representa histórias de quem os faz. Pessoas portadoras de deficiência intelectual ligeira ou com grandes dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, que se sentem marginalizadas por uma sociedade que não lhes reconhece competências.

Cada peça é única, feita a partir da aliança entre os formandos e designers locais. Ao adquirir este móvel, estará a colaborar para que dezenas de formandos participantes, além de desenvolverem competências de restauro de peças, potenciem a sua criatividade e outras capacidades sociais e profissionais, de forma a facilitar a integração no mercado de trabalho.

Cadeira de baloiço | 150 €



baú branco



Baú branco | 250 €

*“- Novinha sem mácula,
assim parece.”*

Anthero Monteiro



“- Novinha sem mácula, assim parece.”

Anthero Monteiro

Apenas a esperança

Olha bem para ela. Não se adivinha mas talvez tenha sido a caixa de Pandora aquela que o imprudente e curioso marido abriu julgando estar recheada de preciosidades.

Em vez disso desencadeou um ciclone avassalador que espalhou todos os inimagináveis males que povoaram o mundo. Vinha assorberbada de medos e terrores de mentira e de iniquidade da peste maligna e de tantas outras moléstias do corpo e da alma, oferendas de desgraça servidas de sopetão à humanidade.

Com o sopro impetuoso da borrasca algumas estilhas saltaram da madeira soltaram-se dobradiças e puxadores alguns encaixesse destruíram a tampa deslocou-se.

Foi preciso ressuscitá-la substituir ferragens disfarçar as mossas e indícios da violência dar-lhe um banho de novidade a contrastar com losangos salientes repassados de pátina.

Ficara desde sempre no fundo adormecida apenas a esperança único arrimo para quem junto dela quiserali agora guardar recordações e preservar riquezas.

Aí a têm pronta a arca da esperança, recetiva ao bem à beleza à sabedoria.

A tudo quanto nos valorize e engrandeça. Novinha sem mácula, assim parece.

Quem vai adquirir-la?

Anthero Monteiro

Este baú foi restaurado por jovens do projeto Linhas com rosto, coordenado e dinamizado pela Casa dos Choupos.

Cada móvel representa histórias de quem os faz. Pessoas portadoras de deficiência intelectual ligeira ou com grandes dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, que se sentem marginalizadas por uma sociedade que não lhes reconhece competências.

Cada peça é única, feita a partir da aliança entre os formandos e designers locais. Ao adquirir este móvel, estará a colaborar para que dezenas de formandos participantes, além de desenvolverem competências de restauro de peças, potenciem a sua criatividade e outras capacidades sociais e profissionais, de forma a facilitar a integração no mercado de trabalho.

Espelho branco | 200 €



mesinhas de cabeceira

Mesinhas de cabeceira | 150 €

*“Sou tudo ao que me incitas!
Mais do que gavetas expiatórias.”*

Helena Sanches Gomes



“Sou tudo ao que me incitas! Mais do que gavetas expiatórias.”

Helena Sanches Gomes

Serei o que em mim quiseres guardar

*Sou labor das mãos fortes e sensíveis
Resultado do tempo, de momentos,
E tríade de responsabilidades:
De guardar emoções imperecíveis
De dar memórias, breves momentos...
Ser-me nas tuas conformidades!*

*Sou versejador de trilogias infinitas
E história que conta histórias
E espaço que encerra espaços
Sou tudo ao que me incitas!
Mais do que gavetas expiatórias
E muito mais que meros traços!
Fui a mão que de azul me tingiu
Sou adorno ensimesmado
Serei o que me quiseres confiar!
Fui a mão que me dourou e viu
Sou de quem me quiser o fado
Serei o que em mim quiseres guardar.*

Helena Sanches Gomes

Estas mesinhas foram restaurado por jovens do projeto Linhas com rosto, coordenado e dinamizado pela Casa dos Choupos.

Cada móvel representa histórias de quem os faz. Pessoas portadoras de deficiência intelectual ligeira ou com grandes dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, que se sentem marginalizadas por uma sociedade que não lhes reconhece competências.

Cada peça é única, feita a partir da aliança entre os formandos e designers locais. Ao adquirir estes móveis, estará a colaborar para que dezenas de formandos participantes, além de desenvolverem competências de restauro de peças, potenciem a sua criatividade e outras capacidades sociais e profissionais, de forma a facilitar a integração no mercado de trabalho.

Mesinhas de cabeceira | 150 €



mesinhas de cabeceira

The image shows two identical blue-painted wooden bedside tables. Each table has a small top drawer and a larger cabinet below. The drawers and cabinet doors are decorated with intricate, hand-painted gold-colored scrollwork. Small, ornate lion head handles are attached to the drawers and the cabinet doors. The tables have turned legs and a decorative, scalloped edge at the base. The background is a textured, light-colored wall.

Mesinhas de cabeceira | 150 €

“- esta coisa bonita é uma mesinha de cabeceira muito antiga.”

Manuela Correia



“- esta coisa bonita é uma mesinha de cabeceira muito antiga.”

Manuela Correia

A mesinha

Se é a minha vez, eu conto uma história mas esta é real ontem fui visitar a minha avó e fiquei surpresa com um pequeno móvel.

*- avó o que é esta coisa bonita?
- esta coisa bonita é uma mesinha de cabeceira muito antiga, que era da tua bisavó.*

E lá me foi contando na gaveta guardavam-se estimados pertences pessoais e na porta um bonito vaso de noite perguntei se havia alguma planta que vivia no escuro a minha avó disse-me que não era esse tipo de vaso mas antes o que hoje designamos de pote ou bacio é que antigamente os quartos de banho ficavam do lado de fora das casas, daí a necessidade do vaso para a noite.

Mas nem imaginam, a mesinha é tão bonita com relevos na porta e na gaveta e pintada de um azul como eu nunca tinha visto a minha avó disse-me que ela até estava feiosa mas levou-a a uma casa onde fazem restauro de móveis, que as pessoas oferecem e ficou esta maravilha.

Logo tenho que ir lá para a entregar, pois esses móveis são vendidos numa feirinha mais tarde, mas como eu estou tão feliz com ela, que quando chegar a altura das vendas sou eu mesma quem a vai comprar.

Manuela Correia

Estas mesinhas foram restaurado por jovens do projeto Linhas com rosto, coordenado e dinamizado pela Casa dos Choupos.

Cada móvel representa histórias de quem os faz. Pessoas portadoras de deficiência intelectual ligeira ou com grandes dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, que se sentem marginalizadas por uma sociedade que não lhes reconhece competências.

Cada peça é única, feita a partir da aliança entre os formandos e designers locais. Ao adquirir estes móveis, estará a colaborar para que dezenas de formandos participantes, além de desenvolverem competências de restauro de peças, potenciem a sua criatividade e outras capacidades sociais e profissionais, de forma a facilitar a integração no mercado de trabalho.

Mesinhas de cabeceira | 150 €





Entidade coordenadora: Casa dos Choupos – Cooperativa Multissetorial de Solidariedade Social, CRL.

Financiamento: Fundação Montepio.

Entidades Parceiras: Município de Santa Maria da Feira, Rosto Solidário, Departamento de Psiquiatria do CHEDV; Casa Ozanam; Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência de Santa Maria da Feira; ACES Entre Douro e Vouga I - Feira e Arouca e AMICIS – Associação de Amigos por uma Comunidade Inclusiva em Sanguedo.

Empresas que apoiam o Projeto: Multicouro-importação e Exportação Lda.

Gestora do Projeto: Inês Pinho.

Formadora Especializada em Restauro de Móveis: Isabel Ferrão.

Assistente Operacional: Valdemar Oliveira.

Psicóloga: Maria do Carmo Sousa.

Designers: Bibiana Grave e Tayane Marinheiro.

Escritores: Anthero Monteiro, Manuela Correia e Helena Sanches Gomes.

Edição de fotografia e Vídeo: DS StoryTellers

Participantes: Andreia Rodrigues, André Vilar, António Vilar, Bruno Oliveira, Leandro Reis, Nilza Martins, Samuel Cruz, Susana Ferreira, Tiago Jesus e Vera Alves.

*Juntos, podemos criar um
mundo melhor!*



Compre um móvel, visitando a Loja Colaborativa - Mais Próximo de Si,
situada na Rua Jornal Correio da Feira, loja 19, em Santa Maria da Feira.

Pode também fazer encomendas, através do contacto: 910 572 882
ou do e-mail: geral@casadoschoupos.pt